

NOTICIA n.º 9  
DA  
VIAGEM,

Que fez do Rio de Lisboa na Nau Europa a 23. de  
Fevereiro de 1752. até à Praça de *Macau*, onde  
chegou a 5. de Agosto.

O Doutor FRANCISCO XAVIER  
DE ASSIS PACHECO, E SAM PAYO  
*Cavaleiro da Ordem de Christo, Ministro do Concelho  
Ultramarino,*

E

Embaxador Extraordinario de Sua Magestade Fi-  
delissima ao Imperador da China.

*Dada em huma Carta escrita por huma pessoa da sua co-  
mitiva.*



L I S B O A :

Officina de PEDRO FERREIRA, Impressor da  
Augustissima Rainha Nossa Senhora. Anno de 1753.

---

*Com todas as licenças necessarias.*

com privilejo Reel.



fer  
qu  
da  
qu  
eff  
nh  
co

de  
en  
gu  
re  
do  
co  
eff  
ad  
an

ro  
da  
tu  
as  
pa  
jo  
fe

to  
ti  
na  
co  
ta  
qu



AM obstante havervos escrito pela Fragata *N. Senhora das Brotas*, q̄ nos serviu de Comboy, nam sei se a Carta teria a fortuna de chegar ás vossas mãos; porque a pouca fé que tenho em semelhantes Correyos, me conserva na desconfiança de que poderã ser inuteis todas as diligencias do meu cuidado; e assim nam quero agora perder esta occasiam, porque me nam dá pequeno alivio conversar com vosco por este modo, ainda que ao mesmõ tempo me provoca a minha saudade a sentir mais vivamente a separaçam da vossa companhia.

Na minha primeira carta vos dizia que poucas horas depois que nos despedimos, entrei a padecer a molestia do enjoo; e que esta me obrigou a ficar na cama todo o dia seguinte; e isto mesmo succedeu ao ao nosso Embaixador; porém ambos ao terceiro dia puxamos por todos os esforços do coração, e vencemos o mal primeiro cõ animo, e depois com o exercicio, que he o melhor remedio para decipar os effeitos do Mar; e assim se concluiu o nosso noviciado, com admiraçam de muitos professos nestas experiencias, que se anteciparam a medirnos as forças pelas figuras.

Dezia-vos tambem, que na manhan de 27. de Fevereiro tinhamos avistado a Ilha de *Porto Santo*, e de tarde a da *Madeira*, que no primeiro de Março estavamos na altura das *Canarias*, e a 8. na de *Cabo verde*, onde cerrei as cartas para se levarem à Fragata, que até ali nos fez companhia, e despedidas no mesmo dia as Naos com o cortejo de repetidas salvas, e com os clamores de boas viajens, seguiu cada hum a sua differente derrota.

Logo no dia seguinte 9. começamos a padecer os effeitos das calmarias da Linha, que por tempo de 20. dias continuaram, e nós escandeceram nam se podendo mover a nau sem o impulso de alguma trovoadã, que he o vento com que ordinariamente se navega naquelle sitio; mas na tarde de Quinta feira Santa padecemos humã tam forte, que nos fez recorrer as Reliquias santas que levavamos;

porque os Trovoens eram horrorozos , e os rayos muitos. Hum se meteu no Mar por entre as velas do nosso gutupéz; porém Deus nos livrou do perigo , e cessou o nosso grande susto.

Passamos a linha para o Sul na primeira oytava da Pascoa , e achandonos em 3. graus , e 5. minutos de Latitude a 7. de Abril nos entraram os ventos chamados geraes, mas de tal modo , que nos apartaram muito do nosso rumo para a Costa da America. Abrandando o vento fomos seguindo o do Leste, a buscar o Cabo de Boa esperança, e fazendo a nossa viagem até 6. de Mayo tam serenamente , e com tão bom tempo q̄ em qualquer dos Barcos da nossa terra poderiamos navegar a mesma distancia de Mar sem nenhum discomodo.

A 7. quando nos achavamos já na altura de 34. graus , e 13. minutos de latitude , entrou o tempo a mostrar , que se arrependia do beneficio, que atéli nos fizera; porem estavamos na vesinhança do Cabo tormentorio , que parece se mostra ainda sentido do atrevimento comque a Naçam Portugueza guiada por *Bertholameu Dias de Novaes* , o foi descobrir no anno de 1486; sendo até aquelle tempo incognito a todas as da Europa , e da Asia ; e nam quiz perder nesta occasiam o tributo , que a sua vingança costuma cobrar de todos os navegantes, que ali chegam.

A 8. continuou a aspereza do tempo , que se nos fez mais penosa pela brandura, com que antecedentemente nos tratara , e quando esperavamos , que locegasse , a converteu em huma furiosa tempestade , que durou as 24. horas do dia 9. Todos os que estranhavamos este contratempo , por ter a primeira vez que o vimos , tivemos hum grandissimo medo , menos o Superior dos Padres da Companhia, que sempre fez galhofa da Borrasca. O Embaixador nam poude desimular o seu receyo. Os Officiaes da Nau o animavam , indo repetidas vezes à sua Camara a assegurarlhe, que nam havia que temer , salvo a mam do Omnipotente nos quize se castigar aquelle dia ; porque a Nau era fortissima,

ma, e vinha preparada, e provida de sorte, que nada lhe podia faltar; porem S. Excellencia reclamando sempre o auxilio Divino prometeu à Senhora de *Penha de França* a vela do Traquete, ( que foi a que unicamente nos serviu ) para que o vento nos nam despojasse della. Sahimos em fim deste trabalho ( que foi de grande consternação para os novatos ) com a felicidade de havermos feito nas vinte e quatro horas que durou a força da tormenta, setenta e seis leguas de caminho.

A 11. na mesma hora, em que se celebra a Ascensão do Senhor, assentaram os nossos Pilotos que tínhamos dobrado o Cabo, e nos achavamos na distancia de 36. graus e meyo da parte Austral da Linha.

A 12. se cantou em acção de graças por este beneficio o Hymno *Te Deum Laudamus*; dando se fim a este piedoso acto com huma salva de artilharia, como se pratica em todas as Naus de Catholicos que passam por aquelle sitio. Deste fomos navegando pela longitude de Leste a Oeste sempre conservando a latitude 36. até 38. graus e meyo, mas com tempos tam rigorosos, que muitas vezes nos cauzaram susto.

A 2. de Junho avistamos as Ilhas de *S. Paulo*, e de *Amsterdam* com huma vangloria notavel dos nossos Pilotos; porque sem haverem sondado o Cabo, por nam lho permitir a tormenta, se acharam ali com os seus pontos fixos, sem erro de hum só minuto. Cazo raras vezes succedido em navegação tam dilatada de Leste a Oeste, nas quaes se governa cada hum pela sua estimativa; por se nam haver descoberto atégora regra alguma, que se siga com certeza.

Na mesma latitude fomos continuando a nossa derrota até 9. de Junho, no qual o nosso Piloto velho já enfadado de brigar com os Mares daquella altura, entrou a declinar para a parte do Norte. Este velho, que em Lisboa nos differam ser grande Piloto, e só tinha o defeito de ser algum tanto timorato, nam sei se com o exemplo do Capi-

tam de Mar, e Guerra Jozé Rodrigues Vareio, que he o homem de mayor valor que há na Marinha; passou de tímido a desesperado, porque muito por seu gosto, e pelo empenho que mostrava em avistar a *Nova Hollanda*, nos foi amofinando por tamanha altura; porem depois de tantas diligencias teve o desgosto de a nam ver; porque pondo-se pelas duas horas depois da meya noute à capa; por se fazer só 5. leguas distante daquella Costa, pelas quatro lhe sobreveyo hum vento terral de tanta força, que nos apartou para o largo, e assim depois de fazer alguns bordos achou nam ter mais remedio, que ceder da sua pertença, e ir buscar a Ilha de *Java* para entrar no Estreito de *Sunda*.

Logo que deminuimos na altura se nos multiplicou o socego, e com excellentes ventos chegamos a ver no dia 28. a Ilha de *Java*, onde os Hollandezes possuem a Cidade chamada *Nova Batavia* cabeça das suas conquistas orientaes; e discorrendo pela sua costa embocamos o estreito de *Sunda* que se fórma entre a dita Ilha, e a de *Sumatra*, que dizem ser mayor que a da Gran Bretanha.

A 1. de Julho pelas oito horas da noite demos fundo junto ao Lugar, onde se faz aguada; no qual achamos duas Naus Francesas da companhia oriental da sua Naçam, que haviam entrado nos dias antecedentes. Ali estivemos até 5. fazendo provimento de agua, e de alguma sorte divertidos com os naturaes da Terra chamados Malayos, que vinham vender à Nau galinhas, peixe, e fruta do Paiz.

Levando ferro continuamos a nossa viagem pelo Estreito, mas certamente trabalhoza, por que se vay dando fundo a cada passo, humas vezes esperando a enchente da maré, outras o vento, que neste sitio costuma ser pouco, e nos faltou por muitos dias. Nestas paradas nos provemos com abundancia de galinhas, patos, e cabritos, e para a gente da Nau se compraram 3. Bufalos, que sam huma especie de Boys, refazendonos deste modo para findarmos a viagem sem experimentar faltas de mantimentos frescos.

As

As Terras que vimos por este Estreito nam me pareceram menos boas , que as da nossa vãrgea de *Benavente*, os mattos nam teram menos casta , que a tapada de *Villa viçosa*; porque pedindo hum Malayo polvora para ir matar casta grossa, segundo se entendeu das acçoens que fazia, o Capitam iha mandou dar , e elle em menos de hum quarto de hora appareceu com hum Porco bravo , que ainda vinha quente, passado com huma bala pela cabeça; e como viu a muita festa que lhe fizeram tornou a desembarcar , e com pouca demora voltou com outro , como se os tivera encerrado em hum viveiro.

No Estreito de *Banda* pelas 8. horas da noite do dia 20. tivemos hum bom susto; porque vimos a Nau parada, levando as velas cheas de vento; e examinada a causa nos achamos em seco. Ali estivemos até o preamar do dia seguinte, em que a mesma força de agua nos levantou do lodo, e continuamos a nossa viagem. O susto foi só para os novatos; porque os Praticos já esperavam o successo; sabendo que nam ha nau, que nesta parajem, nam descance algum tempo no lodo, sem mais remedio, que esperar em que as aguas vivas o tirem delle.

A 24. repassamos a linha para o norre, e sem contratempo algum viemos avistar a 5. de Agosto as Ilhas da *China*; e ficando ao jantar na distancia de cinco legoas de *Macau*, nam gastamos menos de dez dias antes de chegar a Nau á sua amarraçam; e estes foram os mais custozos de toda a viagem; porque se nos fazia insofrivel ser perigozo o sizio, e ter o porto diante dos olhos sem poder entrar nelle.

Já na Cidade de *Macau* era esperado hum Embaixador por avizo, que os Padres da Companhia tinham mandado da sua vinda por via de Inglaterra. A penas a sentinella da Torte da *Guia*, descobriu na manhan de 11. por entre as Ilhas, a Nau, e reconheceu pela bandeira quadrada no tope ser a em que vinha Sua Excellencia, fez logo avizo ao Governador da Praça, que immediatamente a  
man-

mandou salvar por toda as fortalezas , e pouco depois vieram chegando varios escaleres de visitas , que continuaram até a hora do desembarque. Nam só o do Governador, mas o do Cabido , o do Senado , os da Religioens , e os dos particulares , eram todos dourados , cheyos de bandeiras de seda , e com os assentos bordados de ouro. Este grande fausto nos fez crer na riqueza , que antigamente houve em *Macau* , de que nos persuadimos eram Reliquias estas apparencias , porque no Reyno nos haviam advirtido do miseravel estado em que hoje se acham os seus moradores.

De todos os escaleres se formou huma linha , que precedia o do Embaixador, a quem fazia retaguarda huma lan-cha armada em que vinham formados os 20. granadeiros da sua guarda com o seu Alferes, tocando o tambor a marcha, e depois toda a sua comitiva em outras embarcaçoens. He Governador de *Macau* D. Rodrigo de Castro , Fidalgo natural da India de reconhecida qualidade. Este pela recommendaçam que teve de S. Mag. fidelissima , mandou fabricar huma ponte de madeira para o desembarque do Embaixador, e dispoz esta funcam com grande pompa , e admiravel ordem. Dezembarcou o Embaixador, e o Governador com a Camara , Cabido , e Prelados das Religiões, o esperaram na mesma ponte , e o foram acompanhando até a caza destinada para o seu alojamento; passando em toda esta distancia por arcos toldados de seda , e por entre duas alas de Infantaria , cujos Officiaes o saudaram com os seus esportoens , fazendo as suas continencias militares como praticam com pessoas de tam grande destinçam. Estes honrozos aplausos encheram de tanta vangloria toda a comitiva, que a nam poude dissimular. Sua Excellencia nam mostrou que teve parte nella ; antes disse , que em nenhuma oècaziam o apertou tanto a saudade de Portugal; entam me lembou o que se conta do grande *Alexandre*, que nos seus maiores triunfos sentia que nam fossem testemunas delles as velhas de *Macedonia* sua Patria.

Deste



Deste modo vos tenho dado huma noticia sucinta, mas diaria da nossa Viagem. Esta foy em tudo felicissima. Todos os que partimos do Reyno nos achamos ainda vivos, e saos. Algumas indisposiçoens que houve no Mar, todas foram de pouca consideraçam. O Embayxador padeceu hum defluxo na boca, que entendeu ser alguma escorbutica; mas melhorou em poucos dias. Tambem teve huma inchaçam de pernas como a mayor parte da gente que vinha na Nau; mas assim como chegou a esta Cidade insensivelmente se lhe foi deminuindo; e do mesmo modo os outros. Ainda he mais notavel o que succedeu a hum moço da Nau. Este ao terceiro dia de embarcado começou a lançar sangue pela boca, confessou, que esta queixa era antiga, e que a occultara pela necessidade que tinha de ganhar de comer; e como padecia huma febre continua, todos lhe deram sentença de morte. Os Cirurgioens entenderam que hia caminhando para huma ptifica; mas com os remedios que se lhe applicaram, em poucos dias se pôz capaz de trabalhar, engordou, e se fortaleceu de modo que a todos causou admiraçam.

Esta felicidade, depois da primeira cauza que foi a especial Providencia de Deus, podemos attribuir aos bons mantimentos, e excelente agua de que viemos providos; porque não falando na meza do Embayxador que sempre continuou com grandeza; toda a gente da nau (ainda a infima) teve sempre boa carne, e arroz; e nos dias de Vigilia peixe seco admiravel, e legumes de varias castas; e sobre tudo ao meu parecer, a abundancia de agua foy a que mais contribuiu para a conservaçam da saude; porque em todo o tempo de Veram a teve pronta toda a equipaje para a beber a qualquer hora que a quera, e sem medida. Tambem cooperou muito para o mesmo fim a qualidade da agua, de que ainda chegaram cheas à China 50. pipas, e tam perfeita como se naquelle instante se houvesse tirado do chafariz da Praya de Lisboa, o que procede de serem os toneis fabricados de huma madeira, que ha no Brasil,

que

que têm a virtude de conservar a agua sem corrupçam. O Embayxador nos primeiros dias que esteve em *Macau* a mandou bulcar à Nau para si, e para a sua familia, por nos parecer salobra a da terra.

Finalmente na larga distancia de tempo que vay de vinte e tres de Fevereiro em que sahimos de *Lisboa* até cinco de Agosto que chegamos á *Cbina*, só hum dia na nossa viagem estivemos à capa, por termos o vento contrario, e em todos os mais houve sempre ventos de servir. As tromentas que tivemos sempre foram com vento pela poupa, e sendo algumas grandes como agora confessam os mesmos Pilotos, que entam o negavam aos Novatos, nem hum só cabo nos faltou, nem se quebrou nada. Parece q̄ sahiu com este privilegio da amarraçam de *Lisboa*, pois o mesmo lhe succedeu no encontro que teve no Tejo com o navio, que havia ir para a *India* como vós o testemunhastes. Nós daremos muitas graças a Deus se tivermos na torna viagem a mesma fortuna, e só teremos que lhe pedir menos calmarias na linha, porque a tormentam mais que huma tempestade.

Agora vos darei noticia do nosso Embaixador. Nam faltam a Sua Excellencia cuidados; porque àlem de constar já a sua familia de setenta pessoas, em que entram os 20. granadeiros, hade ser ainda mais numeroza; comprou 10. Negros para o serviço da cadeira, além dos cinco, q̄ trouxe para trombeteiros; e como he necessario, que toda esta gente proceda com huma disciplina exemplar neste Paiz, aonde os Chins culpam os Pays de familias dos erros dos filhos, ou criados, attribuindo-os rigorosamente a quem os deve emendar com a doutrina, e com o castigo; faz Sua Excellencia as funçoens de *Guardiam*, e chama aos criados os seus Frades, aos quaes faz viver em apertada clausura, e assim nam sahem fóra sem causa precisa; e quando algum pede licença lhe nomea companheiro, e por esta regularidade passa até o Bicho da Cozinha, nem o pôde ninguem alterar; porque na sala está continuamente  
de

de guarda a Companhia de Granadeiros, e na porta da rua huma Companhia de Infantaria da guarniçam da Praça, com seu Capitam, Tenente, e Alferes, e huma, e outra tem ordens para lhes impedir a saída: querendo evitar deste modo algum successo, que o desgoste, porque os Chins trazem sentinelas à vista para se informarem de todas as suas acçoens; e já sabemos, que olham com admiraçam, e respeito para a compostura, e socego de tanta gente junta.

Em quanto ao preço das fazendas vos posso assegurar, que as Drogas da China são como as perdizes de Alem Tejo, que em *Moura* custa a 150. reis o par, e em Lisboa se avaliam a 300. reis a duzia. O que he bom certamente nam he barato. Este anno por fortuna nossa succedeu ser o mais caro, que ainda viram os nacidos na China; porque em *Cantam* se acham 29. navios grandes da Europa; o que he cousa que nunca se viu até o presente; e nam sam 30. porque hum da nova Companhia da *Prussia* se desgarrou errando a entrada do Estreito; e se achara inveinando em algũ dos portos da Costa da India. Vi huma Carta do Director da Companhia de França, que assiste em *Cantam*, na qual assegurava,, Que as fazendas valeriam este anno ,, mais baratas na Europa do que estam na China, e que ,, nam seria possivel que todos os navios levassem a sua carga competente. Nam he menor a carestia dos mantimentos; porque a carne de Porco, q̄ he a de q̄ se usa aqui mais, e que nam costuma a valer muito está a 150. reis o arratel, e tudo o mais a esta proporçam..

Creyo, que em *Lisboa* ouvireis falar nas difficuldades desta Embaxada; e talvez que vos nam informassem da razam. Agora vo-la explicarei eu. Os Chins formam hũa idéa tam alta da grandeza do seu Emperador, que se lhes afigura serem as Embaxadas tributos, com que os outros Reys mandam reconhecer a sua superioridade; e costumam praticar com os Embaxadores hum formulario indecente á soberania dos Monarcas, que lhe fazem este obsequio.

sequio. Na occasiam presente era este ponto summamente delicado; porque ainda, que o objecto que teve o nosso Soberano para fazer a este Emperador taõ grande cortejo, poderia permitir dispensaveis algumas solemnidades, estava primeiro que tudo salvar a independencia da Coroa Portugueza, cuja exaltaçam o Embayxador pelo seu proprio brio, pelo seu natural zelo, e por honra do caracter de que está revestido (que nam poderia soffrer manchado com alguma nota) deseja graduar no mais elevado cume, e ainda muito menos a vista das principaes Naçoens da Europa de que já sabia que tinham mandado expressamente a *Macao* pessoas interessadas no seu cômercio, para observarem o titulo, que se dà a esta Embayxada, e a formalidade della.

O Embayxador logo tres dias depois da sua chegada, convocou a hum Concelho todos os Padres, que podiam votar nesta materia com acerto, pelas experiencias que tinham adquirido na larga demora que tem feito neste Paiz. E todos concordaram ser cousa muy diffidultosa conseguir S. Exc. dos *Mandarins* desta Provincia o que pertendia: dizendo, que estes Ministros soberbos pelo genio, e pelo officio, nam consentiriam que entrasse por ella para a Corte sem o dezar de lhe chamarem Embayxador tributario, e que este mesmo parecer tinham elles já mandado ao Reyno, antes de se determinar esta embayxada, para que o Ministerio a suspendesse.

Sahiu o Embayxador desta Junta tam inconsolavel como vós podeis inferir do seu briozo genio; porque se considerava exposto a ver correr hum grande risco, ou o serviço de Deus, ou a honra da Naçam, em qualquer partido, que se resolvesse a seguir. Neste aperto diz elle q̄ fez outro concelho a que só convocou a assistencia da Virgem nossa Senhora, alegandolhe a grande devoçam que tem às suas sagradas Imagès da *Piedade*, e da *Paz*, da nossa terra, e depois de ponderar sobre o seu travefleiro hũa noite inteira (em que nam dormiu hum só instante) as circumstancias do negocio, lhe occorreu hum arbitrio, por meyo do qual  
do

do qual affentou . que o havia de vencer com honra ; e quando nam pudesse , sempre ficava com mayor desculpa a sua perda .

Logo no dia seguinte com o mayor segredo , e com toda a cautela , expediu hum proprio a *Pekim* , Corte deste Imperio , com huma Carta para o Padre *Halerstin* , da Companhia de Jesus , Alemam , e Presidente do Tribunal da Mathematica , remetendo lhe com ella huma das tres , de que o havia encarregado a muito Augusta Senhora Rainha Viuva , Mãe de Sua Magestade Fidelissima , na qual lhe recomendava muyto concorresse para o bom successo desta negociaçam , que he tanto do serviço de Deos , e de gloria para este Reyno . Com estas Cartas lhe enviou tambem hum memorial para o Imperador , em que lhe dava conta da sua vinda , e lhe pedia licença , para entrar no Imperio , e chegar a sua Corte .

Despachado o proprio avizou o Embayxador a Camara desta Cidade , que desse parte aos *Mandarins* da sua chegada ; porque sendo-lhes dada por esta via , ficava Sua Excellencia livre de disputar pessoalmente com elles , e do risco de o tratarem com alguma differença menos decente ao seu caracter , e representaçam no papel , cu nas lettras , que até a estes accidentes chega a politica da China . Assim como o Senado deu parte da chegada de hũ Embayxador de Portugal aos *Mandarins* de *Cantam* entraram estes logo a tratar a Embayxada como tributo ; fazendo a este respeito algumas perguntas impertinentes , e pouco decorosas nas *Chapas* , que mandavam ao Senado , o qual immediatamente as participava traduzidas a Sua Excellencia , e este Ministro enviava as suas repostas ao mesmo Tribunal , que he quem sustentava a correspondencia com os *Mandarins* .

Dizia o Embayxador , que esta acçam se dirigia sómente a cumprimentar ao Imperador , em nome do Rey de Portugal . Que este Monarca nam paga tributo a nenhum Soberano do Mundo , antes o recebia de muitos

Reys

Reys da Asia, e de Africa; e que se elles continuavam em darlhe o titulo de tributario, se frustraria à China toda a gloria, que devia ter no obsequio desta Embayxada.

Nam bastou esta reposta para os calar; porque as *Chapas* continuaram pelo mesmo estilo. Pediram a lista das couzas do tributo, que he o nome que davam ao Presente. Mandoulhes o Embayxador responder, que o que trazia para o Imperador nam he tributo, mas hum mimo precioso, de que nam daria a lista, porque seria huma especie de desatençam ao seu Imperador, fazer sem ordem sua manifesto, o que vinha destinado para a sua Imperial pessoa.

Queixaram-se de que os mais Embayxadores nunca duvidaram dar as listas do que traziam, nem de ser recebidos como tributarios; e menos de entrarem para a Corte sem pedirem licença ao Imperador. Para autorisarem a sua verdade, mandaram certidoens autenticas, e copias de varias listas de Presentes de Embayxadores, extrahidas dos registros dos seus Tribunaes. Respondeu Sua Excelencia a todos estes pontos, dizendo; que ignorava o modo porque aquellas listas estavam em poder dos *Mandarins*; porque se persuadia, que os taes Embayxadores nam teriam cahido no erro de asdar, e que se entraram na China sem avizo da Corte seria no conceito de que eram recebidos como Ministros de huma Potencia izenta; e finalmente se a differenças dos costumes, e da lingua os enganara, elle que conhecia o engano, nam queria incorrer nelle.

Ainda esta reposta os nam dezenganou, porque veyo a esta Cidade hum *Mandarim*, a pedir pessoalmente a lista: porèm voltou do mesmo modo que veyo sem conseguir o que pertendia; e assim se nam poude formar o memorial, que intentavam mandar ao Imperador, porque era circumstancia precisa especificar nelle as cousas de que se compunha o tributo.

En quanto o Embayxador entretinha com estas disputas aos *Mandarins* de *Cantám*, e estes suspendendo as

suas Chapas, o imaginavam no mayor aperto; receberam elles da Corte pela posta hum Decreto do Imperador, todo oposto ao que pertendiam; e assim foram elles os primeiros que deram parte ao Embayxador do bom successo da sua diligencia; pedindo ao Senado de *Macau*, que mandasse preparar cazas para dous *Mandarins grandes*, que por ordem de Sua Magestade Imperial vinham buscar a Sua Excellencia, e para outros seis, que vinham na sua companhia para o cortejarem, e que lhes mandasse huma relaçam de toda a sua familia que o havia acompanhar na viagem, para estarem as Barcas, e tudo o mais preciso para a sua conduçam, e dos seus movejs, pronto em todo o Imperio.

Recebeu o Embayxador pouco depois Carta do *R. P. Halerslin*, em resposta da que lhe havia escrito, e soube, que o proprio que despachara, nam havendo achado o Imperador em *Pekim*, o fora buscar a *Tartaria*, aonde tinha ido divertir-se com o exercicio da casta, e que na sua companhia se achava o mesmo Padre, o qual lhe havia entregue o memorial no dia 2. de Outubro, e que o despachara logo a 10: ordenando ao mesmo tempo a dous *Tagins* da Corte, que o viessem buscar a *Macau*, e o conduzissem de tal fórma, que nam tivesse elle nenhum motivo de se desagradar da sua conduçam.

Todos nesta Cidade ficaram pasmados de ver vencida tanta dificuldade em menos de tres mezes, e tambem succedido o arbitrio do Embayxador, resultando delle tam grande honra, a Coroa de Portugal; e assim tem formado hum ventajozo conceito da sua capacidade, e concedido huma firme esperança de ser igualmente feliz o exito da sua Embayxada. Este Ministro vendo-se favorecido da fortuna, e parecendo-lhe que a Providencia Divina protege este negocio, e as suas boas intençoens; mandou insinuar pelo Sennado aos Mandarins de *Cantam*, que elles o haviam tratado com o injusto titulo de Tributario; e que em quanto lhe nam dessem huma satisfaçam publica deste  
agra-

agravo; nem daria o rol que pediam, nem entraria no Imperio da *China*. Tambem foi bem succedida esta diligencia, porque logo a 14. de Novembro mandaram fixar editaes nos lugares publicos desta Cidade, em que declaravam, que o Reyno de Portugal nam paga tributo à *China*, com a comminaçam de castigo a todos, os que differem o contrario: Eu vos mando inclusa a copia do mesmo edital traduzido da lingua Chinela, para que vejaes a fórma delle.

O Embayxador vendo satisfeitos todos os pontos em que podia perigar a honra do seu Carácter, e q̄ lhe embarçavam as disposiçoens da sua entrada, começou logo a preparar tudo o que para ella entendeu ser necessario. Lidando com Officiaes Chins, e sofrendo os seus vagares, porque nam ha meyo com que os obriguem a mudarem da lentidam com que trabalham, havendo dous mezes e meyo, que tem vinte occupados em bordar os reposteiros, telizes, e charèis, e ainda lhes falta muito para concluir esta obra. A fortuna de S. Exc. tem até o presente sido grande, porque além de Sua Mag. o encarregar de huma commissam de tanta honra, teve huma viagem felicissima, conseguiu o que pertendia a pezar dos *Mandarins de Cantam*, e até o *P. Hallerstin* he hum dos nomeados para seus conductores; q̄ he o q̄ elle muito dezejava. Douvos todas estas particularidades porque sei, que tēdes razam para as estimar. Eu tambem tenho tido a felicidade de merecer a sua benevolencia. Tenho visto a vastidam dos Mares, espero ver muito cedo hum Imperio muy vasto. Permita Deus, que os fins conrespondam aos principios; que voltemos com bom successo ao Reyno, que tenha eu o gosto de ver ainda a Mãe, avós, aos parentes, e a Patria. Recomendame a todos: o mesmo Senhor vos guarde como dezejo. Macau 20. de Novembro de 1752.